

## Editorial

### Everton Luiz Simon

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul -  
Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-1227-4813>

### José Antônio Moraes do Nascimento

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul -  
Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0083-1918>

A edição 2025/1 da revista *Ágora* da UNISC, com temática livre, o que possibilita publicações interdisciplinares, está composta de diversos artigos científicos que exploram temas de interesse do meio acadêmico e social. Abordam temáticas gastronômicas, culturais, sociais e econômicas, em diferentes contextos, de forma crítica e inovadora, instigando a problematização e a reflexão. A edição, como já é prática constante da revista, traz a colaboração de pesquisadores de diferentes regiões do país que desenvolvem pesquisas em diferentes campos e abordagens, proporcionando contribuição para mudanças sociais. Na sequência, apresentamos uma síntese dos artigos que compõem esse número da revista.

Em, *O Cemitério Da Santa Casa De Caridade De Bagé (RS): A Produção de Artefatos para aprimorar a Experiência do Visitante*, Maysa Segalla e Tiago Costa Martins apresentaram a relação entre os conceitos de Experiência do Visitante, Dark Tourism, Turismo Cemiterial e Turismo Cultural, analisando o potencial para o desenvolvimento de um produto que aprimore a experiência no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé – RS. A visita aos cemitérios, motivada por lazer, contemplação ou interesse histórico, é uma prática consolidada em diversas partes do mundo, especialmente na Europa e nos Estados Unidos. No Brasil, embora esse segmento ainda seja relativamente recente, observa-se sua crescente exploração em determinados espaços e roteiros turísticos. Utilizando a metodologia Design Science Research, o estudo investiga teorias e práticas do Turismo Cemiterial e propõe uma

solução para aprimorar a experiência dos visitantes. Assim, foi elaborado um material interpretativo que valorize o patrimônio cemiterial por meio da exploração das sepulturas ali presentes, promovendo a conscientização histórica do local.

As autoras, Luciana Soares de Moraes, Mirna de Lima Medeiros e Sarah Marroni Minasi, em *Cafés Especiais e Turismo Rural: o Roteiro Caminho dos Cafés das Mulheres do Norte Pioneiro do Paraná*, afirmam que, no Brasil, a cafeicultura representa um importante setor econômico e uma oportunidade de integrar turismo e agricultura de maneira inovadora. O “Caminho dos Cafés das Mulheres” surge como um exemplo dessa integração. O objetivo deste artigo é verificar, a partir de pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, a adequação do roteiro às expectativas dos turistas e identificar potenciais melhorias que aumentem a atratividade do mesmo. Utilizando análise bibliográfica e aplicação de questionário online (107 respondentes por amostragem não probabilística), foi possível investigar o turismo aliado à produção de cafés no Brasil e as potencialidades turísticas do Norte Pioneiro, destacando a qualidade do café produzido por cafeicultoras familiares. Os resultados mostram que, embora 83,2% dos respondentes nunca tenham visitado roteiros de café, mais de 66% apreciam viagens em áreas rurais ou naturais, e a maioria demonstrou interesse em visitar roteiros do tipo, motivados pela degustação dos produtos locais. Quanto ao “Caminho dos Cafés das Mulheres”, 99% dos que nunca o visitaram manifestaram interesse em conhecê-lo. A pesquisa indica a necessidade de uma estratégia de marketing eficaz para atrair esse público potencial e resolver eventuais insatisfações. O roteiro, como outros no país, alinha-se às tendências da terceira onda do café, promovendo a aproximação entre consumidores e produtores e fortalecendo o turismo rural como um vetor de desenvolvimento econômico e social.

O artigo, *Alimentação em Shoppings Centers: uma análise dos segmentos ofertados*, escrito por Cilene da Silva Gomes Ribeiro, Graziella Paola Canalli, Michelle Allage Wencel e Everton Luiz Simon, discute que a alimentação não reflete somente o suprimento das necessidades nutricionais, sendo também uma expressão social e cultural. Ao longo das décadas, os shoppings centers têm se consolidado como espaços multifuncionais, oferecendo uma variedade de estabelecimentos, desde lojas de vestuário e diferentes artigos, até opções voltadas para a alimentação. Este estudo teve como objetivo analisar a diversidade da alimentação ofertada nos shoppings centers de Curitiba e seu

impacto na saúde pública. A pesquisa consistiu na identificação dos empreendimentos classificados como shoppings centers na cidade de Curitiba e na classificação e análise ativa dos estabelecimentos de alimentação encontrados. A partir da categorização e correlação dos dados, foi possível notar o impacto de fatores como o porte do shopping, sua localização e a renda média da população que vive em seus arredores na variedade dos segmentos de alimentação ofertados nesses empreendimentos. Ademais, na ótica de shoppings centers como polos de oferta diversa de alimentação, é curioso notar a predominância dos restaurantes e quiosques de fast-food. Em virtude disso, a qualidade da oferta de alimentos nos shoppings centers é preocupante. Em conclusão, a oferta de serviços de alimentação em shoppings centers de Curitiba é ampla em quantidade, porém desequilibrada. A escassez de opções mais saudáveis e a predominância de ultraprocessados suscitam preocupações quanto aos impactos na saúde pública, acarretando a oferta de serviço de doenças crônicas não transmissíveis como obesidade, hipertensão e diabetes.

Nelson de Castro Neto e Clarissa Wandscheer, em *Indicação Geográfica como garantia para o desenvolvimento sustentável – Um estudo de caso Brasil e Portugal*, abordam um conjunto de temas que relacionam a propriedade intelectual como estratégia de desenvolvimento sustentável e garantia de produtos tradicionais. Nessa condição, esta pesquisa buscou avaliar os principais fatores de valorização de um produto com implementação de Indicação Geográfica (IG) no que diz respeito às questões de desenvolvimento sustentável e ao processo de produção artesanal tradicional. Investigar os pontos convergentes de sustentabilidade nas indicações geográficas brasileiras e nas indicações geográficas protegidas portuguesas. Estas necessidades levam-nos a pensar nas relações problemáticas entre a produção e o ambiente e nas formas de reduzir a tensão causada pelos produtos industriais. Portanto, a pesquisa apresentou a relação dos objetivos de desenvolvimento sustentável no contexto da IG, relacionados com os pontos relevantes e convergentes da produção sustentável de produtos tradicionais. Para apoiar a análise, foram utilizados dois contextos relacionais de estudos de caso como metodologia com o propósito de avaliar e sintetizar ações futuras. Para tanto, foi criado um painel comparativo entre os dois estudos de caso avaliando as principais ações envolvendo meio ambiente, ações econômicas e sociais, criando assim um novo conceito com os somatórios das principais ações sustentáveis, e apresentando assim os pontos positivos a serem implementados nas

indicações geográficas no cumprimento dos ODS. Nesse sentido, esta pesquisa constatou que a produção de produtos tradicionais, no que diz respeito à garantia econômica e social dos produtos e produtores, pode apresentar grandes benefícios com a propriedade intelectual, neste caso com a IG.

Em, *Neocolonialismos em Prática*, os autores José Felipe Rodrigues da Costa e Monique Medeiros apresentam o processo histórico dos movimentos quilombolas de Salvaterra, na ilha do Marajó/PA, traçando a trajetória desde as resistências coloniais até as configurações neocoloniais contemporâneas e as formas de enfrentamento construídas pelo movimento quilombola. Parte-se do entendimento de que o colonialismo europeu instaurou uma colonialidade do poder e que o neocolonialismo atual reconfigura essa lógica por meio de investimentos agroindustriais, obras de infraestrutura e incentivos estatais, aprofundando a dependência e a desigualdade. Metodologicamente, adotou-se abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica em SciELO e Google Acadêmico, entrevistas semiestruturadas com moradores das comunidades quilombolas de Campinas/Vila União e Mangueiras, observação participante, registros em diário de campo e documentação fotográfica. A pesquisa de campo ocorreu em 2024, com sete visitas distribuídas ao longo do ano. Os resultados evidenciam que, apesar das formas de neocolonialismo, o movimento quilombola desenvolve formas organizativas diversificadas, formais e informais, que vão desde associações registradas até grupos de carimbó e artesanato. Essas iniciativas revelam processos complexos de adaptação cultural, reforço de identidade coletiva e construção de novas territorialidades que articulam práticas de resistência política e simbólica. Por fim, o artigo destaca a centralidade da identidade quilombola como instrumento de luta por reconhecimento e proteção territorial diante das mudanças colocadas pelo neocolonialismo.

O artigo, *Sementes do passado, colheita do futuro: entrelaçando agricultura regenerativa e ancestralidade quilombola*, elaborado por Fabio Gimovski e Cintia Mara Ribas de Oliveira, examina a união entre agricultura regenerativa e ancestralidade quilombola, explorando sua contribuição para a preservação de saberes tradicionais e conservação ambiental. Através de uma revisão sistemática, investiga-se como práticas agrícolas regenerativas em comunidades quilombolas podem ser ecologicamente sustentáveis e culturalmente relevantes. O estudo revela que a integração da sabedoria quilombola com técnicas regenerativas fortalece a conservação ambiental e perpetua tradições, oferecendo

um modelo replicável. Enfatiza-se a importância de abordagens inclusivas que incorporem aspectos culturais e ambientais no desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis, visando políticas mais eficazes e o fortalecimento da etnoconservação.

O artigo, O Rio Purus como Estrada de Acesso ao Ensino Médio para Estudantes de Comunidades Tradicionais de Beruri – AM, de autoria de Fabio Gomes da Silva, Virgínia Elisabeta Etges e José Antonio Moraes do Nascimento, apresenta o trajeto percorrido por estudantes, oriundos de comunidades tradicionais da Amazônia, pelo Rio Purus, em direção à Escola Estadual de Ensino Médio na cidade de Beruri. Para tanto, utilizou-se investigações de caráter observacional e entrevistas com estudantes que utilizam o transporte de barco no referido trajeto. O estudo foi desenvolvido em cinco comunidades ribeirinhas, nas quais não é oferecido acesso ao Ensino Médio, apenas o Ensino Fundamental. Na análise do tema, ressalta-se a importância do rio Purus como “estrada” para acesso ao Ensino Médio. Verificou-se que alguns estudantes passam mais de sete horas no barco diariamente, realizando o trajeto de ida e retorno da escola, fato que pode interferir na qualidade de sua aprendizagem, considerando o desgaste físico e emocional, além dos riscos inerentes ao trajeto realizado no barco pelo Rio.

As autoras Juliane Guendel e Grazielle Betina Brandt, em A Formulação e Implementação das Políticas Públicas Migratórias de Acolhimento e Integração no Município de Venâncio Aires- RS- BRASIL, analisam os processos de formulação e implementação da política migratória municipal em Venâncio Aires, município localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul. O foco recaiu sobre a criação e execução de ações voltadas ao acolhimento e à integração de migrantes. A investigação adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas, análise documental e bibliográfica como principais técnicas de coleta de dados. Os resultados apontam que, embora o município tenha respeitado os princípios da legislação federal na formulação da política, ainda há limitações significativas em sua implementação. Observa-se a baixa participação dos imigrantes no processo decisório, a fragilidade do apoio legislativo local e a insuficiência de recursos financeiros federais. Também foram identificados desafios como o acesso precário a empregos dignos e moradia, episódios de discriminação e carência de informações acessíveis sobre direitos migratórios. A pesquisa evidencia, ainda, a importância da articulação

intersectorial entre secretarias municipais e da ampla divulgação das políticas migratórias como elementos fundamentais para garantir a efetividade das ações.

Por fim, em *Agronegócio da Soja no Cerrado: empresarização e transnacionalização*, Roberto de Sousa Miranda analisa as dinâmicas de estabelecimento e de empresarização da sojicultura no município de Balsas, Sul do Maranhão, observando a atuação do governo federal na implementação de programas agrominerais e de cooperação internacional, bem como a atuação de grandes empresas transnacionais nesse processo. A metodologia partiu de uma pesquisa documental para levantar os principais programas governamentais que impulsionaram a sojicultura e a pesquisa de campo, com a realização de entrevistas semiestruturadas com sojicultores. A pesquisa mostrou que o Estado teve uma importante atuação para o estabelecimento do cultivo da soja; que a atuação das tradings processadoras e comercializadoras de grãos foi fundamental para que esta oleaginosa se tornasse uma das principais atividades econômicas do Cerrado; e que grandes empresas japonesas iniciaram um processo agressivo de aquisições de produtoras e comercializadoras de oleaginosas e de infraestrutura de transporte no Brasil para equilibrar o avanço da China na compra de terras para a produção de soja.

Portanto, como visto, é uma variedade de temáticas e abordagens para aprofundar os conhecimentos sobre gastronomia, geografia e história. Nesse mesmo espírito de diálogo interdisciplinar, convidamos você, leitora e leitor de nosso periódico, a divulgar e a participar do próximo número da revista, que traz como eixo central o dossiê temático intitulado: “Desigualdades, resistências e direitos humanos: diálogos interdisciplinares”.

O referido dossiê tem como propósito ampliar e aprofundar o debate diante do cenário contemporâneo de agravamento das desigualdades de gênero, articuladas às dimensões étnico-raciais e sociais. Entre suas consequências mais evidentes, destacam-se o aumento dos índices de feminicídio, as múltiplas formas de violência, a feminização da pobreza, a fome e as persistentes disparidades no acesso ao trabalho, à renda e aos espaços de liderança e poder.

Nesse sentido, incentivamos a submissão de artigos científicos que promovam análises interdisciplinares, problematizando os efeitos da colonialidade e discutindo os caminhos políticos, sociais e institucionais que orientam a formulação e a implementação de políticas públicas, além da atuação de movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

O dossiê acolhe reflexões que examinem os impactos das estruturas patriarcais nas vidas das mulheres e de outros grupos sociais historicamente vulnerabilizados — como a comunidade LGBTQIAP+, crianças, adolescentes, jovens, idosos e pessoas com deficiência. De especial interesse são contribuições que discutam a fome, as formas de resistência e as lutas sociais voltadas à construção de uma sociedade mais justa, igualitária, plural, democrática e ambientalmente sustentável.

A temática da alimentação, neste contexto, adquire centralidade, pois constitui um campo fundamental para o debate em torno dos direitos humanos, relacionando-se diretamente à dignidade, à saúde e à qualidade de vida. Reconhecer a alimentação como direito humano é reconhecer também seu papel essencial para a justiça social e para a promoção da diversidade e do bem-viver.

Assim, o dossiê buscará não apenas fomentar discussões sobre políticas públicas e redes de proteção em situações de violência e violações de direitos, mas igualmente estimular a reflexão crítica sobre a interdependência entre os diferentes direitos humanos, destacando o direito à alimentação adequada como eixo estruturante das práticas de cidadania.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura e frutíferas reflexões.